ARTE NA ESCOLA - A DANÇA COMO INSTRUMENTO ARTÍSTICO DE DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CULTURAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FERNANDA RODRIGUES HONORATO SOARES

RESUMO
A dança constitui uma importante manifestação corporal que expressa cultura, emoções e identidades, sendo transmitida de geração em geração. No contexto escolar, sua inclusão como conteúdo da disciplina de Arte, conforme a BNCC (2017), contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo dimensões cognitivas, sociais, motoras e culturais. Para alunos do Ensino Fundamental, a prática da dança ultrapassa a dimensão estética, promovendo criatividade, socialização, autoconhecimento e percepção do corpo como instrumento de expressão. Estudos indicam que a dança também favorece a compreensão de hábitos sociais, diversidade cultural e valores coletivos, funcionando como estratégia de preservação cultural e resistência social. Este artigo, analisa aspectos históricos, conceituais e pedagógicos da dança, ressaltando sua importância como linguagem artística autônoma e espaço de aprendizagem significativa para crianças e adolescentes, contribuindo para a valorização da diversidade e o protagonismo estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Dança, Movimento, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A dança, ao longo da história, tem sido reconhecida como uma importante manifestação corporal que expressa a cultura e os valores sociais dos diferentes povos. Transmitida de geração em geração, constitui uma linguagem não verbal capaz de comunicar emoções, narrativas e identidades.

No contexto educacional, a dança assume um papel relevante ao colaborar com o desenvolvimento integral do estudante, sendo contemplada como conteúdo da disciplina de Arte, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Segundo a BNCC, todos os componentes curriculares, incluindo a Arte, devem possibilitar aos alunos o contato com diversas linguagens artísticas, dentre elas a dança, visando ao desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, motoras e culturais, promovendo uma formação ampla, crítica e sensível.

Para estudantes do Ensino Fundamental, com idades entre 6 e 14 anos, a dança oferece oportunidades de aprendizagem que ultrapassam a dimensão estética. Ela envolve habilidades motoras e sensoriais, enquanto estimula a criatividade, a socialização e o autoconhecimento.

Ao incorporar a dança nas práticas pedagógicas, o professor de Arte contribui para que o aluno reconheça o corpo como instrumento de expressão, estabelecendo relações com sua cultura, comunidade e subjetividade. Nesse sentido, a dança deve ser tratada como uma linguagem artística autônoma, com objetivos e conteúdos próprios, conforme apontam documentos oficiais e especialistas em arte-educação.

Estudos de Grando e Honorato (2008) e Daolio (1996) indicam que a dança permite compreender os hábitos e valores de uma sociedade, funcionando também como prática que estimula a sensibilidade. Ao propor atividades que envolvam o corpo em movimento, o educador proporciona experiências significativas, ampliando o conhecimento cultural dos alunos e favorecendo seu desenvolvimento integral.

Ferreira e Mendes (2020) reforçam que a dança, além de promover saúde e sociabilidade, possibilita o contato com a diversidade cultural e a compreensão de diferentes modos de vida. A dança dialoga com o cotidiano do aluno e com os saberes que ele traz, possibilitando a construção de significados e a valorização das múltiplas identidades presentes no ambiente escolar.

No Brasil, sua inserção no currículo escolar ganhou destaque com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), que reconheceram a dança como forma de manifestação artística integrante do ensino de Arte. Os PCNs recomendam que o ensino da dança esteja relacionado às experiências corporais dos estudantes e às manifestações culturais que integram seu universo simbólico, abrangendo danças populares, folclóricas, urbanas, eruditas, brincadeiras

de roda e coreografias contemporâneas.
A BNCC (2017) atual reforça essa perspectiva, destacando a importância de oferecer aos alunos experiências com múltiplas linguagens artísticas, garantindo o desenvolvimento das competências gerais da educação básica. O presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre a contribuição da dança para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e cultural de alunos do Ensino Fundamental, considerando a Arte como área de conhecimento e linguagem expressiva.
Reconhecer a dança como linguagem artística na escola potencializa o protagonismo dos estudantes, amplia a percepção de si e do outro e estimula o respeito à diversidade cultural. Nesse contexto, Alves e Dias (2004) destacam que a dança, especialmente entre jovens urbanos, representa formas de resistência, identidade e expressão coletiva.

A DANÇA E O CORPO EM MOVIMENTO FERRAMENTA CULTURAL E HISTÓRICA

Segundo Freire (2003), a arte assume um papel significativo na formação humana, exigindo reflexões sobre seus paradigmas, especialmente em uma sociedade dinâmica. A área de Artes deve incorporar os diversos conhecimentos produzidos e compartilhados acerca da expressão humana, incluindo os que envolvem o corpo em movimento.
Dentro desse contexto, cabe ao educador de Artes explorar atividades expressivas como a dança, fundamentais na vida cotidiana. É importante que o educador também reconheça e desenvolva seu próprio ritmo, entendendo que a dança é uma das linguagens artísticas centrais, que exige sensibilidade, consciência rítmica e expressividade.
Cunha (1992) destaca a importância da dança no ambiente educacional como elemento que complementa outras linguagens artísticas e corporais. Gonçalves (1994), por sua vez, afirma que a dança, ao lado de outras expressões, compõe a cultura do movimento e integra o repertório da criação artística. A dança desenvolvida no universo do infanto juvenil, como o Hip-Hop, o breaking, o funk, contribui significativamente para o estímulo à criatividade, ao ritmo e à construção de identidades culturais, sociais e educacionais. Seus movimentos envolventes despertam o interesse dos alunos e permitem ao educador trabalhar com abordagens interdisciplinares que articulam arte, cultura e educação.
O ritmo, especialmente no contexto da dança urbana, promove a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes, recuperando aspectos emocionais e sociais de cada indivíduo. Isso potencializa a expressão criativa, reduz inibições e contribui para o fortalecimento das individualidades em prol do coletivo.
Alves (2001) argumenta que a arte favorece um olhar diferenciado para o próprio sujeito. A dança, representa uma manifestação autêntica das ruas e promove a ressignificação pessoal e cultural, permitindo que os jovens assumam o protagonismo de suas experiências.
Marques (2003) observa que, embora os ritmos atuais tenham sido criados a partir dos anos 1970 em Nova Iorque, possui raízes profundas na ancestralidade africana, além de influências da China, Eurásia tribal e da dança americana. Criada por jovens negros nas gangues do Bronx, essa forma de dança surgiu como expressão livre (freestyle), marcada por originalidade e resistência cultural. Pimentel (1997) explica que os termos usados na dança hoje, refere-se não apenas à pausa na música em que os dançarinos performavam, mas também a uma explosão emocional, uma necessidade de expressão intensa. Holman (2004) relata que os ritmos de hoje, são voltados a danças de negros que se popularizou no Bronx, com batalhas acontecendo em escolas e espaços públicos. Ribeiro (s/d) destaca que a partir da década de 1970, o breakdance se espalhou pelas pistas de dança e se tornou uma forma de competição e expressão. Em 1971, a assinatura do maior tratado de paz em Nova Iorque trouxe ao bairro um ambiente de harmonia, favorecendo o florescimento cultural e artístico do Hip-Hop.
A dança, enquanto forma de linguagem artística, desempenha um papel essencial na formação crítica e sensível dos sujeitos na sociedade contemporânea. Bertoni (1992) defende que ela é indispensável para uma vivência plena e participativa na vida social.
Desde os tempos mais remotos, povos de diferentes culturas utilizaram a dança como

forma de expressão. Segundo Verderi (2009), na antiguidade, o homem primitivo dançava para celebrar, comunicar e ritualizar acontecimentos como a caça, a colheita, a alegria e a dor. A dança, tem sido uma das expressões mais antigas da humanidade, refletindo seus valores, crenças e modos de vida.

Inicialmente uma manifestação emocional e ritualística, a dança evoluiu para o espetáculo, a celebração e, posteriormente, o entretenimento e a aprendizagem. Fusari (1993) aponta que, ao longo da história, ela refletiu os acontecimentos sociais e desempenhou papéis pedagógicos significativos, permitindo ao homem expressar sua posição na sociedade.

Na educação, a dança contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Verderi (2003) ressalta que sua presença no currículo escolar favorece diferentes formas de aprendizado, integrando aspectos motores, emocionais e criativos. Pereira (2001) complementa que a dança deve ser trabalhada como conteúdo essencial nas escolas, incentivando os alunos a explorarem emoções, imaginação e criatividade.

A inclusão da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997, marcou um avanço na compreensão da dança como atividade educativa e criativa. No entanto, ainda é necessário superar a visão limitada da dança como mera recreação, valorizando-a como linguagem artística complexa, capaz de envolver corpo, mente e emoções.

Fux (1983) defende que a dança transcende o entretenimento, sendo uma ferramenta poderosa na formação de sujeitos críticos e sensíveis, e um importante meio de construção de conhecimento.

A DANÇA NAS ESCOLAS: ARTE E EDUCAÇÃO INTEGRADAS

O educador que atua com Artes na escola encontra na dança um campo fértil para expandir possibilidades expressivas, desenvolver a consciência corporal e fomentar habilidades criativas. Alves (2007) ressalta que essa abordagem amplia a prática pedagógica, contribuindo para a formação artística, emocional e social dos alunos.

Freire (2003) aponta que, enquanto processo educativo, a dança permite o aprimoramento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Na perspectiva de Wallon, abordada por Marques (1999), o sujeito é resultado de uma complexa interação entre fatores biológicos e sociais, processo no qual a emoção presente na dança, é o centro da formação humana.

A dança promove três dimensões fundamentais no educando: a social, ao permitir relações com o outro e o mundo; a biológica, ao desenvolver o conhecimento e domínio do corpo; e a intelectual, ao estimular o pensamento crítico e reflexivo (FREIRE, 2003).

Apesar dos benefícios, ainda se observa a presença tímida da dança nos currículos escolares, muitas vezes devido à visão reducionista sobre sua função ou à ausência de formação adequada dos educadores (PEREIRA, 2001). É importante superar tais limitações para reconhecer a dança como conteúdo legítimo da área de Artes.

A vivência corporal por meio da dança proporciona aos alunos um conhecimento sistemático da cultura e da arte, promovendo transformações em sua percepção e práticas cotidianas (FREIRE, 2003). Por meio dessa linguagem artística, é possível integrar razão e sensibilidade, promovendo o equilíbrio entre expressão individual e construção coletiva.

Marques (2003) afirma que a dança, quando inserida no ambiente escolar, pode ser meio de crítica social, performance e reflexão sobre valores, promovendo experiências sensoriais e afetivas. A cultura Hip-Hop, com seus elementos como o rap, o Graffiti e a dança, representa uma manifestação artística potente, que oferece aos jovens novos sentidos de pertencimento e identidade.

A dança, ao ser inserida no contexto escolar, ultrapassa o papel de simples manifestação estética, tornando-se um instrumento significativo para o desenvolvimento global do estudante. Sua prática possibilita a ampliação da consciência corporal, contribuindo para a formação da identidade e da autonomia. Além disso, favorece a percepção espacial, a coordenação motora, o equilíbrio e a noção de ritmo, aspectos essenciais no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por meio da dança, os alunos também desenvolvem habilidades socioemocionais im-

portantes, como o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e o fortalecimento da autoestima. As atividades de criação coreográfica, improvisação e expressão corporal estimulam a criatividade, a escuta sensível e a empatia, aspectos que contribuem para um ambiente escolar mais inclusivo, cooperativo e afetivo. Ao integrar corpo e mente, a dança proporciona uma experiência de aprendizado mais significativa e engajadora. Do ponto de vista cognitivo, a dança estimula a memória, a atenção e a concentração, à medida que os alunos precisam memorizar movimentos, sequências e padrões rítmicos. Além disso, a interpretação de gestos e expressões durante as práticas corporais contribui para o desenvolvimento da linguagem não verbal, promovendo uma leitura mais ampla do mundo e das relações humanas. Assim, a dança se apresenta como uma ferramenta potencializadora da aprendizagem interdisciplinar.

Ao trabalhar com danças populares, folclóricas e urbanas, a escola valoriza as manifestações culturais locais e promove o reconhecimento da diversidade. Isso possibilita aos alunos não apenas conhecerem as tradições de diferentes grupos sociais, mas também se perceberem como agentes culturais, capazes de criar, ressignificar e preservar expressões que integram o patrimônio imaterial do país.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a dança como uma as linguagens da área de Arte, destacando sua importância na formação integral do estudante.

A proposta curricular prevê o desenvolvimento de competências específicas que envolvem a fruição, a experimentação e a reflexão crítica sobre as produções artísticas, incluindo aquelas que se expressam pelo corpo em movimento. Dessa forma, a dança, ao ser trabalhada de maneira planejada e contextualizada, colabora para o fortalecimento da educação estética, ética e cidadã no ambiente escolar.

A prática da dança na escola também desempenha um papel significativo no desenvolvimento da percepção crítica dos estudantes. Ao analisar movimentos, coreografias e diferentes estilos de dança, os alunos aprendem a observar detalhes, interpretar símbolos e estabelecer relações entre arte, cultura e sociedade. Esse exercício de análise estimula a reflexão e a capacidade de argumentação, habilidades importantes para o desenvolvimento cognitivo e para a construção de pensamento crítico ao longo do Ensino Fundamental.

A dança contribui para a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Ao vivenciar manifestações artísticas de diferentes regiões, tradições e períodos históricos, as crianças e adolescentes desenvolvem respeito pela diversidade cultural e maior compreensão da história e da identidade de seu país e do mundo. Essa experiência amplia horizontes e fortalece a formação cidadã, pois permite que os alunos reconheçam e valorizem múltiplas formas de expressão artística.

A integração da dança às atividades escolares também favorece a gestão emocional e o bem-estar dos alunos. Por meio do movimento, os estudantes encontram uma forma de aliviar tensões, reduzir o estresse e melhorar a concentração, aspectos fundamentais para o sucesso acadêmico e para o equilíbrio psicológico. A dança atua como uma ferramenta de regulação emocional, auxiliando crianças e adolescentes a lidarem com frustrações, ansiedade e desafios diários de maneira saudável e construtiva.

Entende-se que dança estimula a criatividade e a inovação. Ao propor atividades que incentivam a improvisação, a criação de coreografias e a experimentação de movimentos, os professores de Arte promovem ambientes de aprendizagem onde os alunos são encorajados a explorar novas ideias e soluções. Esse estímulo à criatividade contribui não apenas para o desenvolvimento artístico, mas também para a capacidade de resolver problemas e pensar de forma flexível em outras áreas do conhecimento.

A inclusão da dança no currículo de Artes do Ensino Fundamental fortalece a formação integral do estudante, integrando corpo, mente e cultura. Ao reconhecer a dança como linguagem própria, com valor estético, simbólico e pedagógico, a escola proporciona experiências que promovem desenvolvimento global, cidadania, respeito à diversidade e protagonismo dos alunos.

A ARTE E A DANÇA NO DESENVOLVIMENTO

DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A dança e outras manifestações artísticas desempenham papel importante no desenvolvimento de alunos do Ensino Fundamental, abrangendo aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Durante essa faixa etária, crianças e adolescentes aprimoram a coordenação motora ampla e fina, o equilíbrio, a percepção espacial e o controle corporal por meio de atividades de dança.

O trabalho promovido favorece o desenvolvimento físico, esses movimentos estimulam a atenção, a memória e a capacidade de planejamento, competências essenciais para o desempenho escolar e para a vida cotidiana. No plano emocional e afetivo, a dança contribui para a construção da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de expressar sentimentos e emoções. Ao explorar movimentos, ritmos e expressões corporais, os estudantes aprendem a comunicar experiências e sensações, desenvolvendo empatia e compreensão das diferenças.

A criação e interpretação de coreografias ou movimentos individuais permitem que cada aluno construa narrativas próprias e se reconheça como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Do ponto de vista social e cultural, a dança promove a interação e a colaboração entre os estudantes, fortalecendo habilidades de trabalho em grupo, respeito às diferenças e valorização da diversidade cultural.

A experiência com estilos variados de dança — desde manifestações populares e folclóricas até contemporâneas — amplia o repertório cultural dos alunos, permitindo que compreendam diferentes modos de vida e identidades. Assim, a inclusão da dança no currículo do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento global dos estudantes, preparando-os para desafios acadêmicos e sociais de forma crítica, sensível e participativa.

Isso porque a dança proporciona uma oportunidade única para o desenvolvimento da percepção corporal e da consciência espacial. Ao se movimentarem em diferentes direções, ritmos e níveis de intensidade, os alunos aprendem a perceber limites, distâncias e relações entre o próprio corpo e o ambiente.

Essa consciência corporal é necessária para a prevenção de lesões, para a prática de atividades físicas com segurança e para a melhora do desempenho em outras disciplinas que exigem coordenação motora, como Educação Física e Artes Visuais.

A prática da dança também atua como mediadora na construção de valores éticos e sociais. Ao participar de atividades coletivas, os estudantes aprendem a respeitar regras, turnos, colegas e espaços comuns, desenvolvendo responsabilidade, cooperação e solidariedade. Essas experiências favorecem a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender a importância da convivência social e do respeito às diferenças, ampliando o impacto educativo da escola para além do conteúdo curricular.

Outro aspecto relevante é a promoção da memória e da concentração. A aprendizagem de sequências de movimentos, passos e coreografias exige atenção, repetição e organização mental, habilidades que se refletem em outras áreas do conhecimento. A dança estimula a memória motora e cognitiva, fortalece a capacidade de planejamento e incentiva a persistência, fatores essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal ao longo dos anos do Ensino Fundamental.

Além disso, a dança oferece um espaço de expressão simbólica e narrativa. Por meio da criação de coreografias, improvisações ou dramatizações corporais, os alunos conseguem internalizar e externalizar suas experiências, sentimentos e percepções de mundo que muitas vezes não encontram expressão por meio da linguagem verbal.

Essa possibilidade de comunicação artística contribui para o desenvolvimento da linguagem emocional, da empatia e da compreensão da própria subjetividade, elementos fundamentais para a formação integral. A diversidade de estilos e manifestações presentes na dança permite ainda o contato com diferentes culturas e tradições, ampliando a visão de mundo dos estudantes.

Ao conhecer danças folclóricas, urbanas, eruditas ou contemporâneas, as crianças e adolescentes compreendem que a cultura é plural e dinâmica, aprendendo a valorizar a diversidade cultural e a reconhecer identidades distintas. Esse contato estimula o senso crítico, a curiosidade e o respeito às

diferenças, consolidando a função educativa da arte como meio de integração social.
A dança no Ensino Fundamental contribui para a construção de autonomia e protagonismo dos alunos. Ao participar ativamente de criações coreográficas, propor movimentos e tomar decisões sobre a própria expressão, os estudantes desenvolvem autoconfiança, capacidade de iniciativa e senso de responsabilidade sobre suas escolhas.
Esse protagonismo fortalece a participação na vida escolar e a capacidade de agir de forma consciente e criativa na sociedade, demonstrando que a dança é uma ferramenta pedagógica potente para o desenvolvimento integral e contínuo ao longo da infância e adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança, como linguagem artística, constitui uma poderosa ferramenta pedagógica no contexto escolar. Seu potencial ultrapassa a mera reprodução de passos coreográficos; ela promove o desenvolvimento sensível, expressivo e intelectual dos alunos, integrando corpo e emoção em uma experiência estética significativa.
Ao incluir a dança no ensino de Artes, o educador amplia o repertório cultural dos alunos e valoriza formas legítimas de expressão artística, que envolvem crítica, criação e identidade. A dança não apenas desenvolve aspectos físicos e motores, mas também fomenta o pensamento crítico, a sensibilidade estética e a construção de valores sociais.
Contudo, ainda persistem desafios, como a resistência à sua inclusão curricular e a falta de formação específica de educadores. É necessário desconstruir preconceitos e reconhecer a importância da dança como prática educativa e artística, integrando-a de maneira efetiva e significativa nos currículos escolares.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. S., e DIAS, R. A Dança Break: uma análise dos fatores componentes doesforço no duplo movimento de ver e sentir.In.: Revista Motriz. Rio Claro, v. 13, n.1,p. 24-32, jan./mar. 2007.

BERTONI, Íris Gomes. A dança e a evolução: O ballet e seu contexto histórico; Programação didática. São Paulo: Tans do Brasil, 1992.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. DP&A. Rio de Janeiro: 2000.

CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto,1992.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.

FUSARI, M. F. e Ferraz, M. H. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

FUX, Maria. Dança, experiência de vida. 3ª Ed. São Paulo, Summus,1983.

GARAUDY, R. Dançar a Vida. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro: 1980

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papirus,1994.

MARQUES, I. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 1999.

MARQUES, IA Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Ensino da Dança Hoje: Textos e Contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTEL, S.O Livro Vermelho do Hip Hop. Disponível em < htpp://www.realhiphop.com.br/ olivrovermelho/ > Acesso em mar. De 2024.

PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

VERDERI, EB. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Porte, 2009.